

DESENVOLVIMENTO

País ocupa o último lugar no ranking das cinco principais nações emergentes. Juros altos, excesso de burocracia e falhas de infra-estrutura fizeram com que China, Índia, Rússia e México ficassem à frente

Brasil perde em competitividade

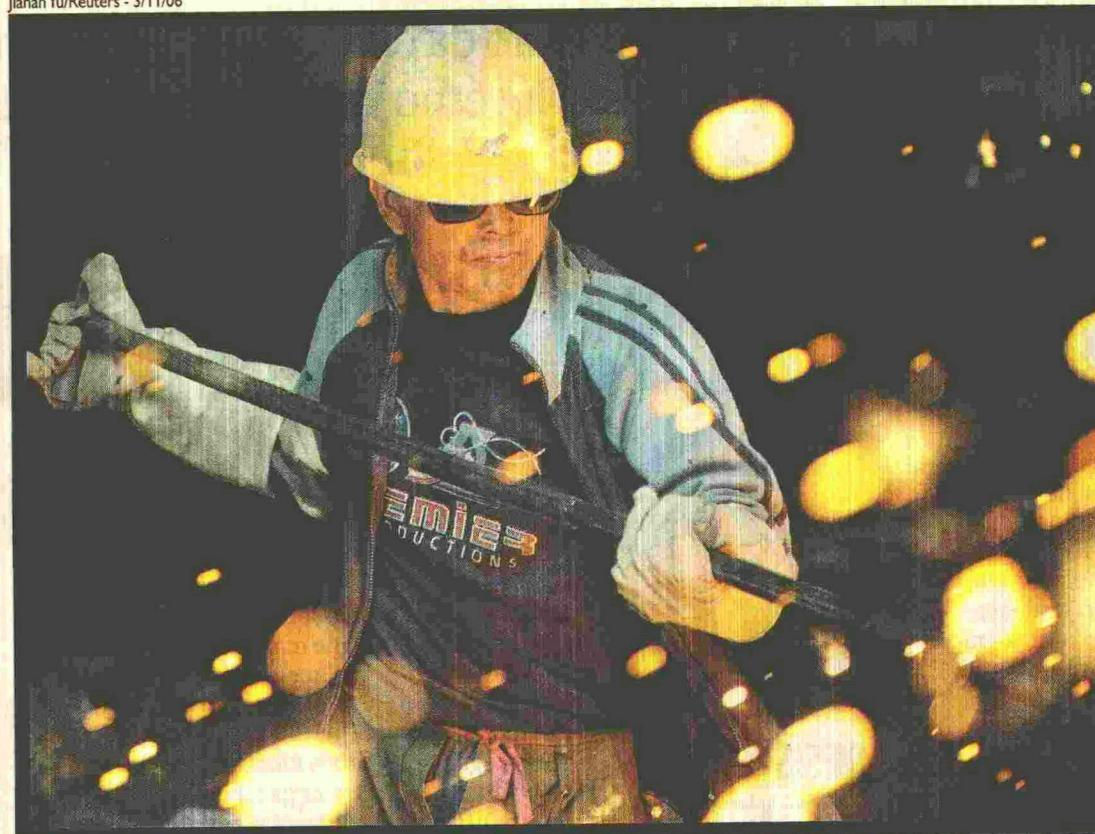
Jianan Yu/Reuters - 3/11/06

MARCELO TOKARSKI

DA EQUIPE DO CORREIO

Exatamente no momento em que o governo debate intensamente a adoção de medidas para estimular a economia, o Brasil recebeu ontem uma notícia nada animadora. Entre os cinco principais países emergentes do mundo — China, Índia, Rússia e México, além do Brasil —, estamos em último lugar quando o assunto é competitividade, empataos com os mexicanos. Nos últimos seis anos, o país até melhorou, mas os concorrentes evoluíram ainda mais. O resultado é uma economia que possui sérias dificuldades em sair-se bem na corrida mundial para atrair investimentos estrangeiros e fazer girar com mais força a roda do crescimento. O diagnóstico foi feito pelo estudo "Painel de Competitividade 2006", anunciado ontem pela Câmara Americana de Comércio (Amcham) e pelo Movimento Brasil Competitivo (MBC).

Para medir a força dessas economias emergentes, os economistas dividiram os 24 itens pesquisados em três níveis de classificação: alto, intermediário e baixo. Brasil e México têm 10 itens classificados como baixos, nove como intermediários e apenas cinco como altos. A China, que lidera o ranking, possui 13 indicadores altos, cinco intermediários e cinco baixos (veja quadro). De acordo com o painel, os principais problemas do Brasil são os altos juros, a burocracia, as defi-



PRODUÇÃO NA CHINA: PAÍS É O MAIS COMPETITIVO ENTRE AS NAÇÕES EMERGENTES, SEGUNDO A AMCHAM

ciências de infra-estrutura e a falta de transparência política. O relatório critica ainda os altos custos fiscais, institucionais e operacionais para se abrir e manter um negócio no Brasil.

"O país tem o desafio de reduzir a carga tributária. Hoje, o peso dos impostos é um ônus que leva muitas empresas à informalidade. Mas o estudo também aponta avanços, como a redução no risco soberano e da taxa de juros nos

últimos seis anos. No entanto, são indicadores que em relação aos outros países ainda apresentam defasagem", sustenta José Fernando Mattos, diretor-presidente do MBC e presidente do comitê estratégico Competitividade Brasil da Amcham-São Paulo.

Reformas

Para Mattos, a velocidade da melhoria dos indicadores no Brasil, no entanto, ainda não é

suficiente para manter o país no grupo dos BRIC-M (Brasil, Rússia, Índia, China e México). "O índice de competitividade tem relação íntima com o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto)", reforça. Na avaliação do executivo, para melhorar seu desempenho o Brasil precisa aperfeiçoar seu ambiente institucional, realizar reformas estruturais, reduzir os gastos públicos, combater a burocracia e

diminuir a carga tributária. "Essas questões são fundamentais para que o país atraia mais investimentos, tanto nacionais quanto estrangeiros", reforça.

De acordo com economista-chefe do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Edgard Pereira, a classificação do Brasil vem de uma combinação "perversa" de um ambiente macroeconômico desfavorável ao investimento, com ju-

ros altos e câmbio desvalorizado.

Pereira ressalta que a taxa de investimentos em relação ao PIB, hoje em torno de 20%, fica muito distante da China (quase 40%) e da Índia (30%), por exemplo. "O governo precisa reduzir a carga tributária, ampliar os investimentos em infra-estrutura e dar condições de maior competitividade aos setores que hoje estão mais afetados pelo dólar desvalorizado", cobra.

MAL NA FOTO

Comparação das economias emergentes, em relação a sua capacidade para atrair investimentos. Os 24 itens pesquisados foram divididos em três níveis (alto, intermediário e baixo). Aparece melhor no ranking quem tem mais itens classificados como alto

País	Número de itens			
	Alto	Intermediário	Baixo	Não disponível
China	13	5	5	—
Índia	8	11	4	1
Rússia	7	7	10	—
México	5	9	10	—
Brasil	5	9	10	—

Desempenho do Brasil

Medidos por um indicador que vai de 0 a 1. Quando mais próximo de 0, pior

Os cinco principais problemas	As cinco principais virtudes
Taxa de juros real	0,00
Abertura de empresas	0,04
Alfândega	0,04
Infra-estrutura	0,06
Transparência da política	0,07

*Investimentos Diretos Estrangeiros

Fonte: Amcham

Editoria de Arte/FCB